UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

DAVYD TOMÉ LOURENÇO

ANSIEDADE E MEDO DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O MOMENTO DA CONSULTA ODONTOLÓGICA

CAMPINA GRANDE - PB

2018

DAVYD TOMÉ LOURENÇO

ANSIEDADE E MEDO DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O MOMENTO DA CONSULTA ODONTOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio d'Ávila Lins Bezerra Cavalcanti.

CAMPINA GRANDE - PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L892a Lourenço, Davyd Tomé.
Ansiedade e medo dos discentes de odontologia sobre o momento da consulta odontológica [manuscrito] : / Davyd Tome Lourenco. - 2018.
26 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Sérgio D'Ávila Lins Bezerra Cavalcanti, Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."

1. Ansiedade odontológica. 2. Saúde oral. 3. Atendimento odontológico. 4. Dentista.

21. ed. CDD 617.601

DAVYD TOMÉ LOURENÇO

ANSIEDADE E MEDO DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O MOMENTO DA CONSULTA ODONTOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Aprovado em: 13/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio d'Avila Lins Bezerra Cavalcanti (Orientador)
Membro titular (Orientador) - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Dra. Lorena Marques da Nóbrega
Membro titular – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. MsC. Ítalo de Macedo Bernardino
Membro titular - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter estado comigo todos os dias durante estes cinco anos e a minha família, razão da minha persistência e dessa vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter tornado o impossível possível, e ter estado comigo em cada momento destes cinco anos. Agradeço por ter provido todos os meios para que eu pudesse concluir esse curso. Por todos os momentos maravilhosos que tenho tido em minha vida e por todas as pessoas incríveis que colocaste em meu caminho.

Ao meu orientador, o professor Sérgio D'Avila. Obrigado por todos os ensinamentos, por toda paciência, dedicação, confiança, atenção, e por me acolher como orientando e acima de tudo amigo. Ao senhor, todo meu carinho, respeito e gratidão!

Agradeço a toda minha família dos quais sabem a minha dedicação e abdicação por todos esses anos voltados para o estudo, estes que são minha base e minha morada, minha mãe Dona Janda, meu pai Dejinha, meus irmãos Deir e Claudinho, meus sobrinhos que tanto amo Nina, Breno, John e Joseph, á minha cunhada e amiga Ana Claudia, a minha namorada e companheira Pâmela e seu filho Yuri, obrigado por todo apoio necessário para a conclusão desse sonho em minha vida.

Agradeço de coração a todas amizades construídas ao longo desses anos de cursos e de toda vida, aos meus amigos irmãos, Adryano Spindola, Matheus Mota, Andersson Paixão, Claianne, Eline, Thiago, Arlison, Welliton Melo, Rubio, Jociano, Pablo, Malena, Eliza, Pamela, Ramon, Carol, Augusto, Flaviano, Carlinhos e Lucas, agradeço a vocês por estarem comigo por todo esse caminho e até mesmo antes dessa escolha em minha vida, obrigado meus amigos que Deus guie nossa jornada.

Agradeço a minha dupla Noemia, por todo o companheirismo, comprometimento clínico e dedicação aos nossos atendimentos.

Aos professores e técnicos do departamento de Odontologia da UEPB, por todo ensinamento, carinho e amizade passados. Obrigado por tudo.

“Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as Suas promessas.”

Lucas 1:37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 08
2 METODOLOGIA..... 09
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO..... 09
2.2 LOCALIZAÇÃO DO ESTUDO..... 09
2.3 CRITERIOS DE INCLUSÃO E EXCLUÃO DA AMOSTRA..... 09
2.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS..... 10
2.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS..... 10
2.6 COLETA DE DADOS..... 11
2.7 VARIÁVEIS DE INTERESSE DO ESTUDO..... 12
2.8 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS..... 12
2.9 ASPECTOS ETICOS..... 13
3 RESULTADOS..... 13
4 DISCUSSÃO..... 16
5 CONFLITO DE INTERESSES..... 18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 18
REFERÊNCIAS..... 20
ANEXO..... 22
APENDICE 24

ANSIEDADE E MEDO DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O MOMENTO DA CONSULTA ODONTOLÓGICA

Davyd Tomé Lourenço*

RESUMO

A ansiedade e o medo podem ser fatores que influenciam o desenvolvimento do atendimento odontológico, os indivíduos podem exibir maior ou menor medo e ansiedade dependendo de características como sexo, idade entre outras. Este estudo tem por objetivo verificar associação entre a presença de experiência odontológica traumática, fatores socioculturais e a ansiedade odontológica em alunos de graduação de instituição pública de ensino superior, assim como, verificar a existência de relações diretas ou indiretas das variáveis de interesse sobre a ansiedade odontológica. Trata-se de um estudo transversal observacional derivado de um recorte de outro macroestudo realizado pela mesma equipe idealizadora. Utilizou-se uma abordagem indutiva, por observação direta, com a participação de 128 estudantes universitários do curso de odontologia. Foi realizada uma análise estatística descritiva objetivando caracterizar a amostra. Observou-se distribuição dos acadêmicos de Odontologia de acordo com as características sociodemográficas, medo de ir ao consultório do Cirurgião-dentista e autopercepção de saúde bucal. A maioria dos pesquisados era do sexo feminino (n = 85; 65,4%) e da faixa etária de 20 a 24 anos (n = 77; 59,2%). A prevalência de medo odontológico foi de 35,4% (n = 46). Além disso, a maior parte assinalou que considerava boa a sua saúde bucal (n = 61; 46,9%).. Os resultados do presente estudo sugerem que os discentes de odontologia em sua maioria não apresentam níveis elevados de ansiedade ou medo da consulta odontológica, como também apresentam uma boa saúde oral.

Palavras-Chave: Ansiedade; Saúde Oral; Dentista.

* Aluno de Graduação em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: davydlourenzo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os aspectos perceptivos de medo e ansiedade são definidos como uma reação emocional, cognitivo, irracional e física frente a uma situação perigosa, ou seja, antecipação de uma ameaça. Isso inflige dor e uma sensação desagradável ao paciente[1]. Esse é um problema amplamente debatido e estudado que afeta em torno de 10 a 15% da população mundial dificultando na aceitação do tratamento dentário[2].

A ansiedade ou o medo ao tratamento dentário podem variar de paciente para paciente, como também em função do procedimento a ser realizado. A ansiedade ao tratamento odontológico tem sido relacionada à etiologia multifatorial, influenciada principalmente por aspectos subjetivos e emocionais, o ambiente no qual ele vive e ainda a própria forma como é conduzido o atendimento[3].

Múltiplos fatores tais como: procedimento de cirurgias dentárias, o som produzido pelos instrumentos rotatórios, a fobia por agulhas ou mesmo a percepção negativa do profissional frente à saúde oral do indivíduo podem desencadear eventos traumáticos que resulte em uma fobia desproporcional[4].

A ansiedade e o medo, no atendimento ambulatorial podem gerar sérias repercussões na saúde oral e na qualidade de vida do indivíduo. Isso o torna desestimulado a prosseguir com hábitos saudáveis de higiene dentária e baixa frequência na ida ao consultório odontológico. No atendimento primário, indivíduos com medo do tratamento são encaminhados para um serviço especializado e lá frequentemente recebem algum sedativo ou anestesia geral, isso gera custos adicionais ao Sistema Único de Saúde (SUS). O contato harmonioso iniciado na primeira infância até a fase adulta e o uso de terapia psicológica efetiva são mecanismos importantes para prevenir o medo e a ansiedade no futuro[5]. A carência de cooperação entre o paciente e o cirurgião-dentista cria uma barreira no atendimento, tornando muitas das vezes impossível sua realização[6].

Este estudo tem por objetivo verificar associação entre a presença de experiência odontológica traumática, fatores socioculturais e a ansiedade odontológica em alunos de graduação de instituição pública de ensino superior, assim como, verificar a existência de relações diretas ou indiretas das variáveis de interesse sobre a ansiedade odontológica.

2. METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo consiste em uma analise transversal observacional e analítico, derivado de um recorte feito de outro macroestudo realizado pela mesma equipe de pesquisadores. Utilizou-se uma abordagem indutiva, por observação indireta, com a participação de 633 estudantes universitários no macroestudo e 128 estudantes universitários no recorte em questão. Por se tratar de um estudo observacional, as recomendações do STROBE foram observadas[7], onde os quesitos referentes ao desenho do presente estudo foram observados na redação da publicação proposta [8].

2.2 LOCALIZAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, *campus I*, instituição pública de ensino superior localizada município de Campina Grande – PB. O município situa-se em uma região geograficamente privilegiada, no agreste paraibano, entre o alto sertão e a zona litorânea. Com uma população estimada em 407.754 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE). Este município lidera geográfica e politicamente aproximadamente outros 60 municípios ao seu redor e é um importante centro convergente de instituições de ensino superior e de desenvolvimento científico e tecnológico.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Optou-se por utilizar como amostra apenas a população integrante do curso de odontologia da referida instituição, consistindo em uma população de 238 estudantes regularmente matriculados, equivalente á população de 18,1% do macroestudo, com uma amostragem total de 128 estudantes e amostragem mínima de 107. Todos os participantes já possuíam mais de 18 anos no banco de dados, no estudo recortado não houveram exclusões segundo esse critério.

2.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

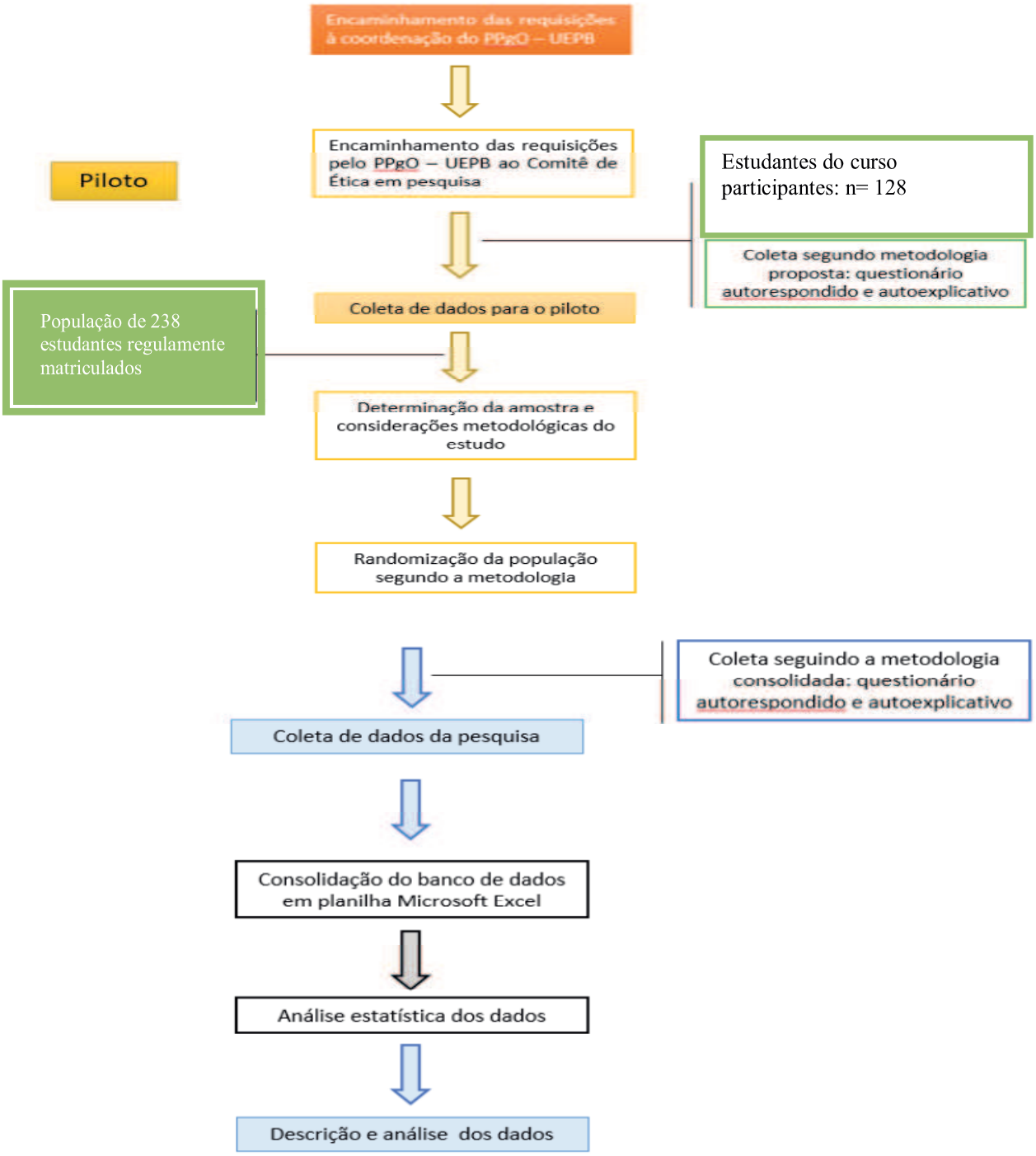
Foi realizado um estudo piloto prévio para adequação da metodologia, verificação dos parâmetros do instrumento e determinação da amostra. Foram eleitos para a participação do estudo piloto os estudantes que cursavam o décimo período do curso, uma vez que estes indivíduos estariam em vias de conclusão do respectivo curso.

No início do semestre seguinte foi dado início ao processo de coleta de dados. Os dados foram coletados por meio de um questionário autoexplicativo que fora entregue aos grupos de estudantes e respondido pelos mesmos. Foi incentivado que as respostas fossem dadas o mais francamente possível e que os participantes evitassem debater com os colegas a respeito de suas respostas, durante o momento do preenchimento.

2.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Os pesquisadores envolvidos, devidamente identificados e munidos de autorização previamente encaminhada e assinada pelo gestor do curso, se dirigiram à coordenação do curso para solicitar as listas de presença de todos os estudantes, bem como a relação das respectivas disciplinas ministradas em cada período. Estas listas forneceram informações sobre o elenco dos possíveis participantes disponíveis, informações dos momentos de aula onde poderiam serem feitas as visitas da coleta, além de favoreceram um melhor controle dos indivíduos que já preencheram o questionário.

Foi feita uma seleção por randomização simples dos períodos que seriam eleitos para participarem da pesquisa principal. Foi somado o total de estudantes matriculados em cada período sorteado até ser atingido o valor do cálculo amostral para aquele curso. Foi eleita uma disciplina obrigatória e exclusiva de cada período sorteado, onde no seu horário de aula seria feita a visitação para aplicação do questionário. Na figura a seguir podemos observar o fluxograma esquematizando o desenho do estudo.



2.6 COLETA DE DADOS

Antes do horário de início da aula eleita para a coleta, o professor era indagado se autorizaria a realização da pesquisa. Em caso de negativa, era solicitado um melhor horário para o retorno. Mediante autorização do professor, os alunos foram informados da pesquisa a ser realizada e foram convidados a participarem. Foi exposto e explicado o termo de consentimento livre e esclarecido para todos os presentes, feita a distribuição do questionário

e o seu recolhimento para anexação ao banco de dados era condicionado ao preenchimento do termo de consentimento.

Foi feita apenas uma visita em cada período dos cursos, visando minimizar a possibilidade de duplo preenchimento pelo mesmo participante. O período de coletas ocorreu de novembro de 2016 a março de 2017.

2.7 VARIÁVEIS DE INTERESSE DO ESTUDO

Variáveis dependentes: as variáveis dependentes do estudo foi a presença de experiências odontológicas traumáticas, categorizada em sim e não.

Variáveis independentes: as variáveis independentes do estudo estão expostas no quadro a seguir:

Variável independente	**Definição**	**Categorização**
Gênero	Sexo do participante	1. Masculino 2. Feminino
Idade	Em anos	Registro individual e por extenso no questionário.
Idade aproximada em que a experiência traumática ocorreu	Em respondendo "sim" para experiência odontológica traumática	1. Entre 1 e 5 anos 2. Entre 6 e 10 anos 3. Entre 11 e 15 anos 4. Entre 16 e 19 anos 5. Igual ou maior que 20 anos anos

Quadro 1: Variáveis de estudo

2.8 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, realizou-se a análise estatística descritiva objetivando caracterizar a amostra, sendo calculadas as frequências absolutas e percentuais. Em seguida, empregou-se o teste qui-quadrado de Pearson para determinar associação entre o relato de medo odontológico, características sociodemográficas e autopercepção de saúde bucal. Adicionalmente, foram estimadas as razões de prevalências (RP) e respectivos intervalos de

confiança de 95%. O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$. Todas as análises foram conduzidas usando o *software* IBM SPSS Statistic versão 20.0 (IBM Corp., Armonk, NY, EUA).

2.9 ASPECTOS ÉTICOS

Por envolver seres humanos, este estudo seguiu a resolução número 466/12 do CNS/MS (Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde) que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. A pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil, submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba e obteve aprovação com o registro CAAE: 59303516.2.0000.5187 (Apêndice A).

3. RESULTADOS

A Tabela 1 mostra a distribuição dos acadêmicos de Odontologia de acordo com as características sociodemográficas, medo de ir ao consultório do dentista e autopercepção de saúde bucal. A maioria era do sexo feminino (n = 85; 65,4%) e da faixa etária de 20 a 24 anos (n = 77; 59,2%). A prevalência de medo odontológico foi de 35,4% (n = 46). Além disso, a maior parte assinalou que considerava boa a sua saúde bucal (n = 61; 46,9%).

Tabela 1. Distribuição dos acadêmicos de Odontologia de acordo com as características sociodemográficas, medo de ir ao consultório do dentista e autopercepção de saúde bucal.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	45	34,6
Feminino	85	65,4
Faixa etária		
≤ 19 anos	22	16,9
20-24 anos	77	59,2
25-29 anos	11	8,5
30-34 anos	14	10,8
≥ 35 anos	6	4,6
Você tem medo de ir ao consultório do dentista?		
Sim	46	35,4
Não	84	64,6
Nível de medo de ir ao consultório do dentista		
Nem um pouco	84	64,6
Um pouco	29	22,3
Mais ou menos	15	11,5
Muito	2	1,5
Como você avalia sua saúde bucal?		
Deficiente	4	3,1
Boa	61	46,9
Muito boa	59	45,4
Excelente	6	4,6
Total	**130**	**100,0**

A Tabela 2 mostra os resultados da análise de associação entre medo de ir ao dentista, características sociodemográficas e autopercepção de saúde bucal. Diferenças significativas não foram observadas ao comparar a prevalência de medo odontológico entre acadêmicos do sexo masculino (n = 16; 35,6%) e do sexo feminino (n = 30; 35,3%), sendo elevada para ambos (p = 0,976). Em termos proporcionais, também não foram evidenciadas diferenças significativas de acordo com a faixa etária (p = 0,287) e a autopercepção de saúde bucal (p = 0,569).

Tabela 2. Resultados da análise de associação entre medo de ir ao dentista, características sociodemográficas e autopercepção de saúde bucal.

Variáveis	Medo de ir ao dentista				
	Sim	Não	Total	p-valor	RP* (IC 95%)
	n (%)	n (%)	n (%)		
Sexo				0,976[(a)]	
Masculino	16 (35,6)	29 (64,4)	45 (100,0)		1,002 (0,882-1,138)
Feminino	30 (35,3)	55 (64,7)	85 (100,0)		1
Faixa etária				0,287[(b)]	
≤ 19 anos	10 (45,5)	12 (54,5)	22 (100,0)		1
20-24 anos	24 (31,2)	53 (68,8)	77 (100,0)		0,902 (0,766-1,062)
25-29 anos	2 (18,2)	9 (81,8)	11 (100,0)		0,813 (0,639-1,033)
30-34 anos	7 (50,0)	7 (50,0)	14 (100,0)		1,031 (0,823-1,292)
≥ 35 anos	3 (50,0)	3 (50,0)	6 (100,0)		1,031 (0,762-1,396)
Autopercepção de saúde bucal				0,569[(b)]	
Deficiente	2 (50,0)	2 (50,0)	4 (100,0)		1,000 (0,656-1,525)
Boa	23 (37,7)	38 (62,3)	61 (100,0)		0,918 (0,693-1,216)
Muito boa	18 (30,5)	41 (69,5)	59 (100,0)		0,870 (0,657-1,153)
Excelente	3 (50,0)	3 (50,0)	6 (100,0)		1

Nota. (a) Teste qui-quadrado de Pearson; (b) Teste exato de Fisher; *RP = razão de prevalência; IC = intervalo de confiança

4. DISCUSSÃO:

A ansiedade ou medo é um importante obstáculo na entrega de cuidados em saúde, tendo consequências prejudiciais. Além disso, representa um sério desafio epidemiológico para os profissionais que cuidam da saúde bucal. O medo surge nos indivíduos de duas formas, distintas ou conjugadas, que são: através de suas próprias experiências; através das expectativas e experiências dos outros; ou seja, os indivíduos vivenciam o medo ou já o encontram estabelecido e o assimilam[3].

A ansiedade constitui um fenômeno que pode ser caracterizado por sentimentos subjetivos de tensão, apreensão, nervosismo e preocupação que são experimentados por um indivíduo em um momento particular. Um dos atributos da ansiedade é seu caráter de resposta a alguma ameaça, e neste sentido, ela está intimamente relacionada ao medo[9].

O presente estudo é original e contribui cientificamente de forma substancial por dois motivos principais. Primeiro, permitiu analisar a manifestação do medo e ansiedade odontológica em estudantes do curso de odontologia. Segundo, os achados justificam a importância do esforço no desenvolvimento de ações estratégicas que objetivem minimizar os reflexos das experiências odontológicas traumáticas sobre os níveis de ansiedade frente a odontologia, e suas repercussões na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos.

Na busca da saúde, seja na manutenção ou na abordagem curativa, as mulheres são tidas como as que mais se preocupam, estudos demonstram que as mulheres buscam mais frequentemente atendimento odontológico, sendo mais propensa a relatar um alto nível de ansiedade em comparação com os homens, corroborando estudos realizados em países desenvolvidos no estudo de [10].

O medo na odontologia tem razões mais complexas do que se pode esperar, assim, cabe ao dentista perceber o paciente como um todo e a existência do medo perante a procedimentos odontológicos e assim tentar diminuir o nível de ansiedade do paciente[10].

Os resultados mostraram uma relação direta do gênero feminino nos índices de maior ansiedade se comparadas com o gênero masculino, concordando com o observado em outros estudos[11 12]. Em somatória, houve uma relação da presença de experiências odontológicas traumáticas associada a maiores índices de ansiedade odontológicos, o que é consistente com outros achados científicos [13].

Foi elucidado um nível de ansiedade odontológico menores em estudantes de Odontologia se comparado com os achados nos estudantes dos demais cursos de graduação estudados no macroestudo, similar a prévio estudo[15], estando os demais cursos avaliados com

níveis de ansiedade estatisticamente similares. Constatamos uma associação direta negativa e estatisticamente significativa para os estudantes de odontologia, sendo estes menos propensos a exibirem níveis mais altos de ansiedade quando comparados aos estudantes dos outros cursos.

Uma das possíveis explicações para este achado poderia ser dada através de uma perspectiva cognitivo e comportamental onde o indivíduo quando inserido em um contexto mais familiar para si, incluindo os aspectos inerentes a este contexto e o conhecimento intrínseco de suas práticas, e por naturalmente apresentar certo grau de afinidade por esse contexto, tenderá a estar menos sujeitos ao desconhecido e ao inesperado, portanto demonstrando menos ansiedade[15].

A idade foi uma variável que exerceu efeito direto significativo sobre o maior relato de experiências odontológicas traumáticas. Constatamos que estudantes com idade mais avançada demonstraram estarem mais propensos a relatarem tais experiências. Uma possível explicação para esse resultado pode ser dada devido a mudança de paradigmas em relação a prestação do atendimento odontológico ao longo do tempo[14]. Atualmente é preconizado um atendimento odontológico preventivo de rotina, possibilitando um melhor condicionamento psicológico do paciente. Anteriormente aos anos 1990, contudo, a maioria dos primeiros contatos entre paciente e Cirurgiões-dentistas estava associada a consultas de urgência e a realização de procedimentos operatórios invasivos e potencialmente mais traumatizantes [15 16].

A idade não demonstrou apresentar um efeito direto significativo sobre os níveis de ansiedade odontológicos, apesar de influenciar o maior relato das experiências odontológicas traumáticas. Contudo, o modelo de equações estruturais revelou um efeito indireto significativo desta variável sobre os níveis de ansiedade quando mediada pela ocorrência de experiências odontológicas traumáticas. O desenho do presente estudo não anteviu um mecanismo no instrumento de coleta que pudesse subsidiar mais detalhadamente a explicação desse achado. Os autores recomendam a realização de futuros estudos que possam elucidar melhor essa e outras questões.

Pesquisas cujo desenho metodológico é transversal não permitem estabelecer relações de causalidade. Em adição, o uso de questionários auto respondidos estão sujeitas naturalmente a viés de informação por parte do participante [17].

No entanto, um conjunto de medidas foram tomadas para a redução da possibilidade de tais vieses, como a utilização de questionário validado, a realização de um estudo piloto para verificação da metodologia e verificação estatística da variável latente ansiedade odontológica.

5 CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflitos de interesse em face a realização da presente pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo sugerem que os discentes de odontologia em sua maioria não apresentam níveis elevados de ansiedade ou medo na consulta odontológica podendo estar relacionado ao meio em que estão inseridos, é de valia ressaltar que a maioria dos indivíduos com maior índice de ansiedade é do sexo feminino. A idade não demonstrou apresentar um efeito direto significativo sobre os níveis de ansiedade odontológicos.

ANXIETY AND FEAR OF DENTAL DISCOURSES ABOUT DENTAL CONSULTATION

Davyd Tomé Lourenço

ABSTRACT

Anxiety and fear can be factors that influence the development of dental care, individuals may exhibit greater or lesser fear and anxiety depending on characteristics such as gender, age, and so on. This study aims to verify the association between the presence of traumatic odontological experience, sociocultural factors and dental anxiety in undergraduate students of public institution of higher education, as well as to verify the existence of direct or indirect relationships of the variables of interest on anxiety dentistry It is an observational cross-sectional study derived from a cut-out from another macro study carried out by the same idealizing team. An indirect inductive approach was used, with the participation of 633 university students in the global study and 128 university students in the relevant section of the dental course. A descriptive statistical analysis was carried out to characterize the sample. It was observed a distribution of dental students according to sociodemographic characteristics, fear of going to the dentist's office and self-perception of oral health. The majority were female (n = 85, 65.4%) and the age group of 20-24 (n = 77, 59.2%). The prevalence of dental fear was 35.4% (n = 46). In addition, the majority reported that they considered their oral health to be good (n = 61; 46.9%). The results of the present study suggest that dentists mostly do not present high levels of anxiety or fear of the consultation as well as oral health.

Keywords: Anxiety; Oral health; Dentist.

REFERÊNCIAS

1. Chapman HR, Kirby-Turner N. Psychological Intrusion - An Overlooked Aspect of Dental Fear. Front Psychol. 2018;501(9):1-19.

2. Humphris G, Crawford JR, Hill K, Gilbert A, Freeman R. UK population norms for the modified dental anxiety scale with percentile calculator: adult dental health survey 2009 results. BMC Oral Health. 2013; 29(13):3-11.

3. Costa RSM, Ribeiro SN, Cabral ED. Fatores determinantes de experiência dolorosa durante atendimento odontológico. Rev Dor. 2012;13(4):365-70.

4. Tickle M, Milsom K, Crawford FI, Aggarwal VR. Predictors of pain associated with routine procedures performed in general dental practice. Community Dent Oral Epidemiol. 2012;40(4):343-50.

5. McGrath C, Bedi R. The association between dental anxiety and oral health-related quality of life in Britain. Community Dent Oral Epidemiol. 2004;32(1):67-72.

6. Boyle CA, Newton T, Milgrom P. Who is referred for sedation for dentistry and why? Br Dent J. 2009;206(6):1-11.

7. Von elm, E.; Altman, D.G.; Egger, M.; Pocock, S.J.; Gotzsche, P.C.; Vandenbroucke, J.P.; et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: guidelines for reporting observational studies. Int J Surg, 2014;12(12): 1495-9.

8. Malta, M.; Cardoso, L.O.; Bastos, F.I.; Magnanini, M.M.F; Silva, C.M.F. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. Rev Saúde Pública. 2010;44(3):559-65.

9. Ferreira, CM, Gurgel-Filho ED, Bonecker-Valverde G, Moura EH, Deus G Coutinho-Filho T. Ansiedade odontológica: Nível, prevalência e comportamento RBPS. 2004; 17(2):51-5.

10. Klorman R, Ratner J, Arata CL, King JB, Sveen OB. Predicting the Child's Uncooperativeness in dental treatment from maternal trait, state and dental anxiety. J Dent Child. 1978;45:62-7.

11. Appukuttan D, Subramanian S, Tadepalli A, Damodaran LK. Dental anxiety among adults: an epidemiological study in South India. N Am J Med Sci.2015;7(1):13-8.

12. Nair MA, Shankarapillai R, Chouhan V. The dental anxiety levels associated with surgical extraction of tooth. International Journal of Dental Clinics. 2009;1(1):20-3.

13. Milgrom P, Weinstein P, Getz T. Treating Fearful Dental Patients. A Patient Management Handbook, 2nd ed.; Reston Pub: Seattle, WA, USA, 1995.

14. Oliveira MA, Bendo CB, Ferreira MC, Paiva SM, Vale MP, Serra-Negra JM. Association between childhood dental experiences and dental fear among dental, psychology and mathematics undergraduates in Brazil. Int j Environ Res Public Health. 2012;9(12):4676-87.

15. Oliveira MA, Duarte AMM. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situação de exposições orais. Revista Brasiileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. 2004;6(2):183-200.

16. Cesar J, De Moraes AB, Milgrom P, Kleinknecht RA. Cross validation of a Brazilian version of the Dental Fear Survey. Commun Dent Oral Epidemiol. 1993;21(3):148-50.

17. Hébert R, Bravo G, Korner-Bitensky N, Voyer L. Refusal and information bias associated with postal questionnaires and face-to-face interviews in very elderly subjects. J Clin Epidemiol. 1996;49(3);373-81.

ANEXO

ANEXO A
QUESTIONÁRIO AUTOEXPLICATIVO

UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

FORMULÁRIO Nº_____

Seus dados pessoais serão mantidos em absoluto sigilo e somente os pesquisadores responsáveis terão acesso a eles. As informações coletadas neste questionário possuem propósito único e exclusivamente científico, nenhum participante será identificado ou quaisquer informações individuais ligadas este serão explicitadas.

Informações gerais do participante

Seu Curso:	**1** – Matemática; **2** – Odontologia; **3** – Pedagogia; **4** – Psicologia
Por extenso, escreva seu período atualmente cursando:_____ período.	
Sexo:	**1** – Masculino; **2** – Feminino
Sua idade em anos:_____ anos.	
Escolaridade do pai:	**1** – Sem escolaridade; **2** – Fundamental **3** – Ensino Médio **5** – Ensino superior
Escolaridade da mãe:	**1** – Sem escolaridade; **2** – Fundamental **3** – Ensino Médio **5** – Ensino superior

Os itens na parte a seguir se referem a várias situações, sentimentos e reações relacionadas com o tratamento dentário. Por favor, avalie atentamente e responda com o máximo de franqueza as seguintes perguntas:

Como você avalia sua saúde bucal?	**1** – Ruim; **2** – Deficiente (a desejar); **3** – Boa; **4** – Muito boa; **5** – Excelente
Você tem medo de ir ao consultório do dentista?	**1** – Nem um pouco; **2** – Um pouco; **3** – Mais ou menos; **4** – Muito; **5** – Muitíssimo
Com qual frequência você costuma ir ao dentista?	**1** – Períodos entre consultas menores do que 06 Meses; **2** – A cada 06 Meses; **3** – 1 vez por Ano; **4** – A cada 2 ou 3 Anos; **5** – Apenas nas vezes que preciso (ex. dor de dente); **6** – NUNCA fui ao dentista
Você geralmente usa qual tipo de serviço odontológico:	**1** – Público; **2** – Privado Particular; **3** – Privado Convênios
Você recorda se já teve alguma experiência no passado que considerou traumática durante um tratamento odontológico:	**1** – Sim; **2** – Não
Se respondeu SIM na pergunta anterior, qual era sua idade aproximada quando essa experiência traumática ocorreu:	**1** – Entre 1 e 5 Anos; **2** – Entre 6 e 10 Anos; **3** – Entre 11 e 15 Anos; **4** – Entre 16 e 19 Anos; **5** – Igual ou maior que 20 Anos

Se você tivesse de ir ao dentista amanhã, como você se sente?	**1** – Nada ansioso; **2** – Um pouco ansioso; **3** – Muito ansioso; **4** – Bastante ansioso; **5** – Extremamente ansioso
Quando você está esperando na sala de espera do dentista, como você se sente?	**1** – Nada ansioso; **2** – Um pouco ansioso; **3** – Muito ansioso; **4** – Bastante ansioso; **5** – Extremamente ansioso
Quando você está na cadeira odontológica esperando que o dentista comece a trabalhar nos seus dentes com o motorzinho, como você se sente?	**1** – Nada ansioso; **2** – Um pouco ansioso; **3** – Muito ansioso; **4** – Bastante ansioso; **5** – Extremamente ansioso
Você está na cadeira odontológica para ter seus dentes limpos. Enquanto você aguarda o dentista pegar os instrumentos que ele usará para limpar seus dentes perto da gengiva, como você se sente?	**1** – Nada ansioso; **2** – Um pouco ansioso; **3** – Muito ansioso; **4** – Bastante ansioso; **5** – Extremamente ansioso
Quando você está esperando o dentista preparar a anestesia para aplicar na sua boca, como você se sente?	**1** – Nada ansioso; **2** – Um pouco ansioso; **3** – Muito ansioso; **4** – Bastante ansioso; **5** – Extremamente ansioso

APÊNDICE A
PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISADOR
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
PLATAFORMA BRASIL

Prof. Dr. Marconi do O Catão
Coordenador Adjunto do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba
Prof. Dr. Marconi do O Catão
Coordenador CEP-UEPB

Relator: 19.

Título da Pesquisa: *Experiência odontológica traumática: o medo e a ansiedade frente a tratamentos odontológicos em estudantes universitários.*
Pesquisador Responsável (ORIENTADOR): Sérgio d'Ávila Lins Bezerra Cavalcanti
Orientando: Tomás Lucio Marques de Almeida Lima

CAAE: 59303516.2.0000.5187

SITUAÇÃO DO PROJETO: APROVADO.

Data da relatoria: 09/09/2016

Apresentação do Projeto: Projeto intitulado "Experiência odontológica traumática: o medo e a ansiedade frente a tratamentos odontológicos em estudantes universitários" , ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, com fins à obtenção de parecer favorável ao inicio das atividades propostas, as quais resultarão em Dissertação de Conclusão da Pós-Graduação, nível Mestrado em Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Objetivo Geral da Pesquisa: Verificar associação entre experiência odontológica traumática, medo e ansiedade odontológicas frente a tratamentos odontológicos e ao Cirurgião-Dentista em estudantes de graduação de universidade pública da Paraíba;
Avaliação dos Riscos e Benefícios: Conforme a RESOLUÇÃO 466/12, do CNS/MS, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos com graus variados. Segundo o pesquisador responsável, no protocolo enviado para a Plataforma Brasil, **Riscos e Benefícios:** "não se aplica" e apresenta os benefícios. Ainda de acordo com a resolução/466/12/CNS/MS a pesquisa pode incorrer em riscos de menor potencial e enquanto benefícios poderá contribuir na elaboração de material pertinente ao tema estudado.
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Trata-se de um estudo transversal observacional.
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Os documentos apresentados estão em harmonia com as exigências preconizadas pela Resolução 466/12/CNS/MS.
Recomendações: Sem recomendações.
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: O projeto atende as exigências protocolares. Diante do exposto, somos pela aprovação. Salvo melhor juízo.

Campina Grande, 09 de setembro de 2016.

APÊNDICE B
TERMO DE AUTORIZAÇÃO COORDENAÇÃO DE ODONTOLOGIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Programa de Pós-Graduação em Odontologia - PPGO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto de pesquisa intitulado "**Experiência odontológica traumática: o medo e a ansiedade frente a tratamentos odontológicos em estudantes universitários**" que será desenvolvido nas dependências do Departamento de Odontologia da UEPB pelo Prof. Dr. Sérgio d'Avila Lins Bezerra Cavalcanti, mat. 122524-3, conforme demonstrado por resumo entregue em anexo a este documento. Outrossim, confirmamos ciência de que tal pesquisa não trará nenhum ônus para a instituição e só deverá ser iniciada após a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Campina Grande, 27 de julho de 2016.

Katia Simone Alves dos Santos
Profa. Dra. Kátia Simone Alves dos Santos
Coordenação Odontologia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCBS - CURSO DE ODONTOLOGIA
Profª Kátia S. A. dos Santos-122624
Coordenadora

Sergio d'Avila L B Cavalcanti
Prof. Dr. Sérgio d'Avila Lins Bezerra Cavalcanti
Pesquisador Responsável

Rua Juvêncio Arruda, S/N, Bodocongó, Campina Grande/PB. CEP 58429-600
Fone: (83) 3315-3471
E-mail: ppgo@uepb.edu.br, http://ppgo.uepb.edu.br

APÊNDICE C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE ESTADUALA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA -PPGO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO: EXPERIÊNCIA ODONTOLÓGICA TRAUMÁTICA: O MEDO E A ANSIEDADE FRENTE A TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

PESQUISADOR: Prof Dr. Sérgio d'Ávila L. B. Cavalcanti
COLABORADOR: Tomás Lúcio M. de A. Lima

1. INTRODUÇÃO:

As informações a seguir descreverão esta pesquisa e o papel que você terá como participante da mesma. O pesquisador responsável responderá a qualquer dúvida que possa existir sobre esse termo e sobre o estudo a ser realizado. Por favor, leia-o atentamente.

2. PROPÓSITO DA PESQUISA:

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa cujo objetivo geral é buscar associações entre experiências odontológicas traumáticas e o medo e a ansiedade frente a tratamentos odontológicos e ao Cirurgião-Dentista em estudantes de graduação de universidade pública da Paraíba.

3. DESCRIÇÃO DO ESTUDO:

Sua participação neste estudo é voluntária e você poderá recusar-se a participar ou interromper sua participação a qualquer momento sem nenhum constrangimento.

Este estudo pretende contribuir mostrando como a complexidade que o medo e a ansiedade odontológicos podem influenciar nos indivíduos atendidos no dia a dia pelos dentistas, se tais medos e ansiedade podem ter surgido por causa de alguma experiência traumática em consultas anteriores e sobre uma série de aspectos da prestação dos serviços odontológicos que podem ser futuramente melhorados e revistos mediante os resultados encontrados.

Não existe possibilidade de riscos para os participantes deste estudo nem chances dos participantes serem expostos a situações desagradáveis em qualquer momento da pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de preenchimento de um questionário autoexplicativo, a ser preenchido pelo próprio participante.

4. CONFIDENCIALIDADE DO REGISTRO:

Todas as informações obtidas através deste estudo permanecerão em sigilo, assegurando a proteção de sua imagem e respeitando valores morais, culturais, religiosos, sociais e éticos. Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos ou publicações científicas, porém sua identidade não será divulgada nestas apresentações e nem serão utilizadas quaisquer informações que permitam a sua identificação.

5. CONTATOS:

Se houver qualquer dúvida sobre o estudo você poderá solicitar maiores informações com Prof. Dr. Sérgio D'Avila L. B. Cavalcanti, através do telefone (83)3315-3326 do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba ou pelo fone (83) 3315-3373 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, no qual essa pesquisa foi avaliada e aprovada.

Sérgio Ávila L.B Cavalcanti
Assinatura do Pesquisador

✂----------

6. TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO DA PESQUISA:

Eu, _____ RG nº: _____,
li a descrição do estudo **"Experiência odontológica traumática: o medo e a ansiedade frente a tratamentos odontológicos em estudantes universitários"** e, não havendo qualquer dúvida, concordo em participar do mesmo. Confirmo que recebi cópia do termo de esclarecimento para participação da pesquisa. Compreendo que minha participação é voluntária e que posso desistir de continuar o estudo se desejar. Autorizo a liberação dos dados obtidos para apresentação em eventos científicos e publicações, desde que minha identidade seja protegida.

Campina Grande ____ de _____ de 2017.

_____
Assinatura do Participante